

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Mato Grosso Class.: 61

Data: 21/11/86 Pg.: 01 e 05

### "Revolta na reserva Zoró é de posseiros contra a Funai"

A comissão responsável pelo levantamento sócio-econômico das famílias da área denominada "Núcleo 14 de Abril", onde parte está interdita por problemas com os índios Zoró, já retornou a Cuiabá. O resultado inicial dos trabalhos desenvolvidos na região mostra outra realidade dos fatos. Segundo informações do coordenador da comissão de levantamento, Othon Celestini, durante o período em que a comissão permaneceu no local, não foi visto a presença de nenhum índio Zoró e muito menos teve algum incidente. As famílias reclamam da falta de condições de trabalho. A Funai, inclusive, através de ordem dada por um de seus funcionários conhecido como Itamar, retirou da região o ônibus da empresa União Casavel. (Pág. 5)

## Realidade na área Zoró é bem diferente

A comissão para proceder levantamento sócio-econômico das famílias na área denominada "Núcleo 14 de Abril", onde parte está interdita para atração dos índios Zoró, por força do decreto lei número 81.587 de 19.04.78, no município de Aripuanã, Norte de Mato Grosso, já retornou. Essa comissão é formada pelos representantes dos seguintes órgãos: Secretária de Assuntos Fundiários, Inbra, Sindicato dos Trabalhadores de Aripuanã, Fetagri e Representantes das famílias do "Núcleo 14 de Abril".

Os representantes desses órgãos foram para a área no dia 6 de novembro e retornaram na sexta-feira passada. Mesmo faltando um elemento da Funai, a comissão se instalou no Paraíso da Serra, uma mini-cidade no centro da área. Essa área, possui 480 mil hectares e pelo menos 200 mil hectares desse total, está ocupado pelas famílias de posseiros. Outro restante, já do lado extremo da área onde estão essas famílias, os índios Zoró ocupam o seu espaço em uma reserva que ainda não foi demarcada pela Funai.

O trabalho de vistoria das benfeitorias e levantamento foi feito num processo tipo "Cosme Damião", ou seja, em grupo, sendo que um grupo percorreu a extensão do rio Roosevelt até o Paraíso da Serra e outro do Paraíso até o posto fiscal da Secretaria da Fazenda e Funai. A comissão tirou cerca de 100 fotos de toda a área além dos laudos de vistoria. Através desse trabalho, a avaliação inicial que se tira, é de que a área que hoje é reclamada pela Funai por existir um conflito podendo haver a qualquer momento um massacre por parte dos índios Zoró (informação essa dada pela Funai), está ocupada de forma espontânea pelos posseiros que até hoje não viram nenhum índio Zoró na área.

O que existe na verdade, e isso ficou claro através desse trabalho desenvolvido pela comissão, é a existência de uma sociedade agrícola produzindo, mas incapaz de progredir tendo em vista a não permissão de entrada na área de gasolina, máquinas agrícolas e sementes. O conflito na verdade, está

entre a Funai e as famílias. Liberada a área, terminaria o conflito, diz o coordenador da comissão, Othon Celestini.

Segundo Othon Celestini, durante o período em que a comissão permaneceu na área, não houve nenhum ataque dos índios Zoró e muito menos eles estiveram dentro da área. A comissão, faz questão de se manter imparcial na questão e vê a necessidade de continuar o trabalho, "estamos agora levantando o plano. Não sabemos, com certeza, o que tem por baixo dele". Para a próxima semana, está previsto o retorno da comissão para a área; quanto a data de término dos trabalhos, não existe previsão. Saiba-se que depois dessa 2ª fase dos trabalhos, os fatos estarão melhores esclarecidos.

As famílias estão sem nenhum meio de locomoção, pois o ônibus da empresa União Casavel, que fazia linha naquela região, foi retirado por ordens de um funcionário da Funai conhecido como Itamar.